

## CAPÍTULO XIX – A ECLUSA DA ELEVAÇÃO

Você já viu como os navios que sobem um canal ou um rio são elevados de um nível para outro? É um processo muito interessante e instrutivo. Primeiro, o navio é levado para uma pequena eclusa onde o nível da água é o mesmo que o da parte mais baixa do rio em que antes navegava. Depois, as entradas da eclusa são fechadas e o navio fica isolado do mundo externo pelas altas paredes do recinto. Não pode voltar para o rio; a própria luminosidade ao seu redor se torna bem menor, mas, *acima* dele as nuvens em movimento ou o brilho do Sol são visíveis como se estivessem acenando para ele. O navio não pode subir sem ajuda, e a lei de gravidade impossibilita a água, naquela parte do rio onde o navio estava navegando, a se elevar a um nível mais alto, uma vez que não há possibilidade de ajuda daquela parte.

Também há comportas na parte superior da eclusa que impedem que as águas do nível superior invadam a parte inferior, caso contrário, a água invasora inundaria a eclusa rapidamente, afundando o navio que está na parte inferior, porque ela age em conformidade com a mesma lei de gravidade. Contudo, é de *cima* que deve vir a força para o navio atingir um nível mais elevado do rio e, para ser feito com segurança uma *pequena correnteza* é dirigida para o fundo da eclusa que eleva o navio *muito lenta e gradualmente, mas com segurança*, ao nível do rio acima. Quando esse nível é alcançado, as comportas superiores podem ser abertas sem perigo para o navio, e esse pode prosseguir a viagem na ampla superfície do curso mais elevado do rio. Então, a eclusa é esvaziada *lentamente* e a água nela contida se junta à água do nível mais baixo que, dessa maneira, se eleva, mesmo que levemente. Assim, a eclusa está pronta para levantar outra embarcação.

Isso é, como foi dito no começo, uma operação física muito interessante e instrutiva, mostrando como a capacidade e o engenho humano vencem grandes obstáculos pelo uso das forças da natureza. Porém, é uma fonte de

iluminação ainda maior quando se refere a assuntos espirituais, que são de vital importância para todos aqueles que aspiram e se esforçam por viver a vida superior, pois isso ilustra bem o único método seguro pelo qual o ser humano pode se elevar do mundo temporal para os Mundos Espirituais e refuta, também, aqueles falsos instrutores ou mestres que, para benefício próprio, jogam com os intensos anseios das pessoas ainda imaturas e se declaram habilitados para abrir os portões dos Mundos invisíveis, mediante uma taxa para obter a Iniciação. Nosso exemplo mostra que isso é impossível, pois as imutáveis Leis da Natureza não permitem que isso aconteça.

Para uma melhor elucidação, vamos chamar nosso rio de rio da vida e nós, como indivíduos, somos os navios que nele navegam; o rio mais baixo é o mundo temporal e quando já o tivermos navegado em todo o seu comprimento e largura através de muitas vidas, inevitavelmente, chegaremos à eclusa elevada que está localizada ao final. Podemos ficar muito tempo rondando e observando a entrada, impelidos por uma força interior para entrar, mas somos puxados, por outro impulso, para o largo rio da vida, o do lado de fora. Muitas vezes essa eclusa de elevação, com suas paredes altas e despidas, nos parece proibitiva e solitária, em comparação com o alegre e divertido rio da vida, repleto de embarcações coloridas que navegam vistosamente pelo rio, mas, quando o desejo interno se torna realmente intenso, finalmente nos dirigimos à eclusa de elevação, e nos imbuímos com uma determinação de não voltar para o rio da vida mundana. Porém, mesmo nesse estágio há algumas pessoas que vacilam e temem em fechar a comporta atrás de si; elas aspiram ardentemente aos momentos da vida em um nível mais elevado, mas isso faz com que se sintam menos sozinhas ao olhar para trás, para o rio da vida mundana e, algumas vezes, permanecem nessa condição por vidas inteiras, se perguntando por que não progridem, porque não experimentam nenhum derramamento espiritual<sup>1</sup>, porque não há nenhuma melhoria espiritual em suas vidas. Nossa

---

<sup>1</sup> N.T.: como, por exemplo, aconteceu no evento Pentecostes (At 2) com os Discípulos.

ilustração torna o motivo disso muito claro; não importa o quanto o capitão possa implorar, o encarregado da eclusa jamais pensaria em soltar a correnteza da água de cima até que a comporta da eclusa estivesse totalmente fechada atrás do navio, pois o fluxo da água não poderia levantar o navio nem um só centímetro nessas condições, mas escoaria através das comportas abertas para se perder no nível mais baixo do rio. Nem os guardiães dos portões dos Mundos superiores nos abririam o fluxo da elevação, não importa o quanto fervorosamente rezemos até que tenhamos fechado a porta do Mundo atrás de nós, e fechado muito bem em relação à concupiscência dos olhos<sup>2</sup> – ou seja: o desejo pecaminoso de possuir o que vemos ou ter todas as coisas que possuem apelo visual, especialmente quando delas não precisamos de fato – e ao orgulho da vida<sup>3</sup> – ou seja: qualquer coisa que se refira à busca de honras, títulos e pedigrees; gabando-se de ascendência, conexões familiares, grandes cargos, conhecidos honrosos e coisas do gênero –, pecados que tão facilmente nos cercam e que são cultivados por nós, descuidadamente, nestes dias mundanos. Devemos fechar a porta sobre todas elas, antes que estejamos realmente em uma condição para receber o fluxo da elevação, mas, uma vez que tenhamos fechado a porta e, irrevogavelmente, nos dirigirmos para frente, o derramamento começa, lento, mas de forma segura, assim como a correnteza da eclusa que eleva a embarcação.

Entretanto, tendo deixado o mundo temporal com todos os seus atrativos, e tendo voltado a sua face para os Mundos espirituais, o anseio do Aspirante à vida superior se torna mais intenso. À medida que o tempo passa, ele sente, cada vez mais, um vazio que o atinge nos dois lados de si mesmo. O mundo temporal e tudo relacionado a ele foram largados como uma roupa já usada; ele pode estar fisicamente neste mundo, desempenhando seus deveres, mas perdeu interesse; ele está no mundo, mas não faz parte dele<sup>4</sup>, e os Mundos

---

<sup>2</sup> N.T.: IJo 2:16

<sup>3</sup> N.T.: IJo 2:16

<sup>4</sup> N.T.: Jo 15:19 e Jo 17:14-16

espirituais, onde aspira obter cidadania, parecem igualmente distantes. Ele se sente sozinho e todo seu ser chora e se contorce de dor, ansiando por luz.

Então, chega a vez do tentador: "Tenho uma escola de Iniciação e sou capaz de fazer com que meus alunos avancem rapidamente, mediante uma taxa", ou palavras semelhantes e, geralmente, mais sutis; e quem pode culpar os pobres Aspirantes à vida superior que caem diante da astúcia desses impostores? Afortunados são eles se, como geralmente é o caso, passarem simplesmente por um cerimonial e lhes conferirem algum grau sem valor, mas, ocasionalmente, eles podem encontrar alguém que realmente os envolve superficial ou intermitentemente com magia e que é capaz de abrir os portões da correnteza que vem do nível superior. Então, a entrada repentina do poder espiritual despedaça o organismo do malsucedido tolo, do mesmo modo que as águas do rio que está acima despedaçaria um navio que está no fundo da eclusa, se uma pessoa ignorante ou mal-intencionada abrisse as comportas. A embarcação precisa ser elevada lentamente até por motivos de segurança e, assim também deve ser com o Aspirante à vida superior; paciência e uma persistência inabalável em fazer o bem são atributos absolutamente indispensáveis, e a porta para os prazeres do mundo deve ser mantida fechada. Se isso for feito, seguramente e sem nenhuma dúvida nós conseguiremos ascender às alturas dos Mundos invisíveis com todas as oportunidades lá encontradas para um crescimento anímico, porque isso é um processo natural governado por Leis da Natureza, do mesmo modo que ocorre com a elevação de um navio para níveis mais elevados de um rio por um sistema de eclusas.

Mas, como posso permanecer na eclusa da elevação e servir ao meu próximo? Se o crescimento anímico vem somente por meio do serviço, como posso avançar, isolando-me? Essas são perguntas que podem, naturalmente, surgir diante dos Estudantes Rosacruz. Para respondê-las, mais uma vez devemos enfatizar que nenhuma pessoa pode elevar outra se ela própria não estiver num nível superior, não tão elevado a ponto de ser inatingível, mas suficientemente

perto para poder ser alcançada. Há, infelizmente, muitos que professam os ensinamentos superiores, mas vivem ao nível de homens e mulheres vulgares do mundo ou mesmo abaixo desse nível. As declarações e as afirmações solenes deles tornam os ensinamentos superiores um sinônimo de desprezo e atraem o escárnio dos céticos. Mas, aqueles que vivenciam os ensinamentos superiores não têm necessidade de professá-los oralmente; mantêm-se discretos, mas são notados apesar de tudo, e embora prejudicados pelos erros dos “que professam o que não sabem”, com o tempo, conquistam o respeito e a confiança daqueles que os cercam; e, finalmente, despertam nesses o desejo para se esforçarem e chegarem ao resultados daqueles que realmente vivenciam os ensinamentos superiores, colhendo em troca desse serviço um crescimento anímico proporcional ao esforço.

Época de Natal é o momento do ano quando uma onda de poder espiritual envolve o mundo. Culmina no Solstício de Dezembro, quando o Cristo renasce em nosso Planeta e, embora impedido pelas condições da deplorável guerra<sup>5</sup> atual (sob o limitado ponto de vista), Sua vida, que nos é dada, pode ser, nesse momento do ano, mais facilmente auferida pelo Aspirante à vida superior para assim impulsionar o seu crescimento espiritual; portanto, todos aqueles que desejam alcançar os níveis superiores agiriam corretamente se empregassem esforços especiais naquela direção durante essa época do ano.

---

<sup>5</sup> N.T.: o autor se refere à Primeira Guerra Mundial, época em que esse livro foi escrito.